

Avaliação do lixiviado de engaço no desenvolvimento da planta e manejo da Sigatoka-amarela da bananeira ‘Prata Anã’

Danilo Silva dos Santos¹; Zilton José Maciel Cordeiro²

¹Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, danilo_oxs@hotmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, zilton.cordeiro@embrapa.br

O engaço da bananeira é a parte da planta que sustenta o cacho, sendo exportada com os frutos durante a colheita e que nem sempre retorna ao bananal. O processamento desse engaço, obtendo a parte líquida, que constitui o lixiviado, pode ser uma alternativa interessante e de fácil retorno ao pomar via fertirrigação ou pulverização foliar. A análise química mostra que o mesmo é especialmente rico em potássio. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações do lixiviado sobre o desenvolvimento da bananeira e a severidade da Sigatoka-amarela na cultivar Prata Anã. O experimento foi conduzido na Fazendinha orgânica da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA. O lixiviado foi obtido de engaços coletados de várias cultivares de banana, provenientes das áreas do CNPMF. O material foi triturado em máquina tipo desintegrador de forragem e transferido para tanque de PVC, coletando-se a parte líquida em galões. O produto foi aplicado em pulverizações foliares, utilizando pulverizador costal, nas concentrações 0, 40, 60, 80, e 100% do lixiviado, em intervalos de quinze dias, no volume de 200 ml por planta. A cultivar utilizada foi a Prata Anã, estabelecida no espaçamento 4,0 x 2,0 x 2,0 m. O delineamento foi de blocos ao acaso com seis plantas por tratamento e quatro repetições. Foram coletados mensalmente, dos três meses após o plantio até a floração, os seguintes dados: Número de folhas vivas (NFV); folha mais jovem necrosada pela Sigatoka-amarela (FMJN); Altura das plantas (ALT); Diâmetro do Pseudocaule (DIA); Área foliar (AF); Emissão foliar (EF); Área foliar específica (AFE); e severidade da Sigatoka-amarela (ID), utilizando a escala descritiva proposta por Stover (1971). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas por regressão a 5% de significância. Dados de altura de planta, diâmetro do pseudocaule e número de folhas vivas não apresentaram diferenças estatísticas significativas. A área foliar apresentou valor máximo quando a dosagem atingiu 69,7%. A espessura da folha, dada pelos valores de AFE, apresentou diferenças significativas de caráter linear. Os dados de expansão da folha apresentaram diferenças que acompanharam o aumento das doses aplicadas. A folha mais jovem necrosada apresentou correlação negativa para o modelo quadrático, indicando que o produto apresentou ação de controle sobre a Sigatoka-amarela. Observou-se que o índice de doença foi mais baixo em menores dosagens, estimando-se pela regressão que a melhor diluição, para este caso, seria de 33,5%. O resultado indica a necessidade de diluição do produto, cuja possível explicação seria o pH (8,9), sódio (1,033 g. L⁻¹) e condutividade elétrica elevados, afetando a própria absorção de potássio. A conclusão é que o lixiviado de engaço pode contribuir tanto na nutrição quanto no controle da Sigatoka-amarela da bananeira, mas seriam necessários mais estudos para definição da dosagem correta e/ou ajustes no produto.

Significado e impacto do trabalho: O aproveitamento do engaço na forma de lixiviado é uma forma eficiente de retornar ao bananal um resíduo que nem sempre é aproveitado e, quando o é, quase sempre é mal distribuído na plantação. O lixiviado pode ser aplicado via fertirrigação ou em pulverização foliar, gerando impactos que podem resultar na redução da adubação mineral e nas aplicações de fungicidas para o controle da Sigatoka-amarela.